



## Comunidade Unifra: contribuições à busca de qualidade socioambiental para Santa Maria

### SANTA MARIA VISTA DO MONTE

A ideia de uma cidade sem defeitos – sem problemas, sem diferenças, sem conflitos, sem ruído social – é uma ficção descolada da realidade. Aliena, em vez de libertar. Estraga ainda mais as cidades, em vez de reerguê-las (...)

Ser de todos é a condição natural da cidade, e só quando esta condição está posta, a cidade se torna efetivamente o espaço da diversidade e coesão. Unidade do que é distinto e plural. Espaço aberto à participação: não apenas para a defesa dos interesses imediatos, mas para a criação e gestão do que é comum.

*Marco Aurélio Nogueira*

Aos santa-marienses que compartilham em pensamento e esforços coletivos na busca de qualidade ambiental esocial ao seu lugar – espaço de vida cotidiana!

Os esforços em busca de qualidade têm envolvido a pauta dos encontros dos governantes das nações do mundo. As discussões em torno do tema sustentabilidade marcaram o primeiro encontro em Estocolmo, 1972, quando as nações da Terra se debruçaram sobre as questões ambientais e compreenderam que é necessário respeitar a vida em todas as suas formas. Passadas quatro décadas, o tema continua em pauta nas agendas de todos os governantes e na vida de todos nós. A sustentabilidade é o eixo primeiro da agenda da Rio + 20, que ocorrerá de 13 a 22 de junho de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

A comunidade Unifra integra este percurso de reflexões e lançamento de proposições efetivas à intenção plural de construção de caminhos novos e eficazes para a formação de uma consciência social, visando à concretização de atitudes inteligentes, que mobilizem a produção intelectual à produção de ações emergenciais e que conduzam de forma pró-ativa, ciência, tecnologia, produtividade e bem estar social.

O mundo presentifica a instauração e afirmação de uma economia capitalista em espaço global, sob ferramentas cruéis, que garantem a veiculação e tentativa de consolidação de modelos de produção e padrões culturais internacionais, que carregada de tendenciosidade hegemônica, manifesta progressivo processo de anulação das

culturas locais. Esse processo de homogeneização de referências identitárias tem provocado um movimento de contra-globalização, em que se principia a inculcação de valores afirmadores da cultura local, resgatando, assim, por atitudes coordenadas por mobilizações sociais, a emergência do sentimento de pertencimento aos lugares sobre os quais integram e intervêm.

Neste movimento de expressão da vontade colaborativa e cidadã, consideramos este manifesto uma contribuição ao movimento da sociedade, com vista ao ingresso no caminho de efetivação de políticas sociais, sob a perspectiva de operacionalização de princípios orientadores e viabilizadores da sustentabilidade como alternativa real à vida com qualidade para as gerações presentes e futuras.

Esta mensagem escrita representa um encontro de vozes da comunidade Unifra e da comunidade em geral.

Na intenção de qualificação técnica e pró-ativa de ações voltadas ao tratamento de questões ambientais, esta instituição franciscana contribui com o processo reflexivo e interdisciplinar sobre o eixo pensamento e atitude do tema meio ambiente, em efetivo esforço coletivo com vista ao avanço na trajetória de aproximação do verdadeiro sentido de desenvolvimento humano.

Sobre o lugar – Santa Maria da Boca do Monte – sublinham-se os aspectos que o tornaram um espaço irrepetível, fraterno e acolhedor aos habitantes, a cidade de Santa Maria, que sedia o município de Santa Maria – coração do Rio Grande!

Vista do alto, do rebordo da Serra Geral ou, simplesmente, do morro, Santa Maria continua linda como na lenda.

Para quem vem e para quem já foi, Santa Maria é a cidade coração, tanto pela localização geográfica quanto pela hospitalidade.

O coração humano é capaz de produzir um sentimento profundo chamado cuidado. Esse sentimento profundo transforma todas as realidades. Santa Maria, antes de tudo, precisa desse cuidado.

O coração precisa ser cuidado, como impulso à engrenagem promotora de qualidade social, em consequente produto do compromisso por desenvolvimento econômico local, regional e nacional.

Em consonância aos princípios de cooperação e construção partilhada, este espaço de manifestação da comunidade franciscana destaca algumas proposições, considerando significativos olhares sobre aspectos da cidade, sob uma perspectiva de realce às potencialidades locais, sublinhando que, a análise multidimensional sobre a realidade pode representar, acima de tudo, caminho à promoção da qualificação e da inovação.

As ações históricas são feitas de mãos humanas, que constroem-desconstroem e reconstroem efetivo movimento dialético e dialógico.

A educação superior, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, tem contribuído com o desenvolvimento social sobre os recortes espaciais, sejam eles locais, regionais ou nacionais. Os estudos acadêmicos, em múltiplas dimensões, passam a

evidenciar resultados de processos investigativos que têm, sobre uma realidade problematizada, objeto ao exame metódico e à projeção de iniciativas e alternativas às questões socioambientais emergentes.

Pensar o entendimento acerca de desenvolvimento suscita uma ideia de progresso em forte conjunção entre economia, cultura, sociedade e bem estar pessoal e coletivo, sob um padrão de consumo de industrialização.

O modelo de sustentabilidade apenas terá significado em economias solidárias, regidas por princípios de partilha, onde o bem estar social seja atingido por todos, em equidade e justiça social. Um modelo de desenvolvimento que estabeleça um diálogo entre avanço técnico-científico, padrões alternativos de progresso econômico e preservação dos recursos naturais.

A solidariedade, na contemporaneidade, parece utopia, mas apresenta o sentido de impulsionar o ser humano a persistir, em plena luta esperançosa em guiar as gerações atuais e futuras!

Essa ideia de solidariedade e cooperação para mobilizarmos a ilimitada capacidade intelectual do ser humano diante de já limitados recursos da natureza embala e alavanca as instituições acadêmicas à iniciativa de criar opções novas e originais ao mundo em estado de adoecimento.

Já a Conferência de Assentamentos Humanos, ocorrida em 1997, na Turquia, discutiu a qualidade de vida dos centros urbanos, anunciando o desejo de nascimento de uma Cidade Sustentável e abordando a preocupação com a “crise urbana”, em seus aspectos mais destacados como violência, desemprego, habitação, transporte, saneamento básico, miséria, degradação ambiental e qualidade de vida.

Reafirmamos que o fortalecimento de esforços coletivos em torno da organização de caminhos para a obtenção de qualidade social pressupõe aproximar, de forma produtiva, a educação superior ao poder público.

Com este pensamento, consideramos significativo anunciar algumas contribuições teórico-práticas:

a) A preocupação com os recursos hídricos, poluição, impactos sociais, surgimento de movimentos preservacionistas e avanços da ciência são acontecimentos que vêm se somando ao longo da história, pressionando mudanças, definindo ideias e determinando um novo paradigma. Tudo isso expressa uma política ambiental.

Dessa forma, a comunidade santa-mariense tem recebido contribuições da instituição por meio de novas propostas de desenvolvimento, baseadas na sustentabilidade, como o projeto “telhado verde”, que visa o conforto térmico em grandes centros urbanos que sofrem com a formação de ilhas de calor; a utilização da energia solar (renovável) para o aquecimento da água nas residências; o aproveitamento da água da chuva, a utilização de macrófitas para o tratamento de água residuárias; a reutilização de resíduos da construção civil; e a incorporação de resíduos alternativos, como o vidro, na produção de concreto são alguns dos resultados produzidos na instituição.

b) Percebe-se isso no crescimento dos investimentos em campanhas de “Tecnologias de Informação Verde”, cuja área busca, cada vez mais, através da redução do consumo de papéis e energia e através da reutilização dos equipamentos que possuem a redução das emissões de CO2 e outros poluentes, evitar, assim, o desperdício de matéria-prima.

Hoje, há diversos servidores ligados sustentando a internet, hospedando sites e fazendo sistemas funcionarem. No entanto, sabe-se que o uso desses equipamentos tem um pico durante o dia, mas baixo índice de uso durante a noite.

Esse é o foco atual da computação, na dita era da “cloudcomputing”, que visa o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, utilizando-os sobre demanda, e, portanto, reduzindo o consumo de energia e matéria-prima auxiliando, assim, na preservação do meio ambiente.

Grandes empresas de TI estão nessa batalha. A Google, por exemplo, desde sua fundação, teve como lema para novas instalações o “funcionamento com o menor custo”. Por custo entende-se não somente o custo de equipamento, mas sim todos os aspectos e danos que a sua implantação causa ao meio ambiente.

Este é o rumo da sustentabilidade para a era da computação. Para suportar as demandas e o crescimento tecnológico da sociedade, temos que repensar as estruturas computacionais que construímos para que possamos sustentar este modelo de consumo, causando menores danos ao nosso ecossistema.

c) A contemporaneidade presencia o desafio cotidiano de discutir ética em um mundo que se torna cada vez mais aético. O cenário político, socioeconômico, histórico e cultural mundial manifesta a firmeza dos processos e modelos desenvolvimentistas, marcadamente capitalistas, agregando ao próprio ser humano um valor capital. O mundo do trabalho passa a exigir eficiência técnica e não eficiência humana. A emergência da virtude humana sobre os espaços de convivência social impõe rupturas comportamentais tanto pessoais como interpessoais. Ética representa um comportamento social que busca a manifestação de atitudes críticas refletidas, voltadas ao sentido do que fazemos na vida e com a vida.

A Educação representa um processo de formação humana voltado à provocação de reflexões acerca do sentido das relações do ser humano com ele próprio, com o outro e com a vida. Portanto, formar um ser humano eficiente significa provê-lo de formação ética, uma ética plural, que garanta a diversidade e uma visão integradora, na qual conteúdo e exercício passem a qualificar suas atitudes. Esta eficiência humana, seguramente o encaminhará a um projeto de sobrevivência e construção de um futuro de transcendência.

Construir uma educação para a sustentabilidade pressupõe a formação de um ser humano capaz de autocriticar e criticar, autocompreender e compreender, recriar e criar novas visões de mundo, escolher opções exitosas, decidir de forma criteriosa, em consonância às exigências históricas.

A preservação dos recursos do ambiente prescinde de atitudes efetivas, que revelem consciência ambiental; e a formação da consciência ambiental prescinde da Educação.

O exponencial crescimento populacional aliado à reduzida oferta de condições de trabalho e acesso aos padrões de vida dignos, o intensivo processo industrial, a negação à socialização dos recursos econômicos e a transgressão dos direitos humanos têm contribuído para a determinação do que configura a insustentabilidade.

A Educação representa processo de veiculação e ambiência da informação e formação, aspectos determinantes à transição de sentidos da atitude humana, em que se percebe passagem da apatia alienada à atividade consciente.

d) A formação da consciência ambiental passa, fundamentalmente, pelo conhecimento e valorização de espaços vividos. Esse espaço próximo ocupado é o lugar. Qualificado de sentidos culturais, de trabalho e de relações afetivas. Esse lugar integra um todo mundial. Não se presentifica em isolamento e, sim, concretiza-se sobre um contexto.

O lugar representa testemunho de concretizações acontecidas ao longo do e no tempo histórico.

O patrimônio histórico constitui um conjunto de evidências reais de tempos históricos, como códigos comunicativos de experiências sociais vividas.

Interpretar o lugar, em sua história de construção, representa a descoberta de sentidos valorativos. Sentidos que, seguramente, invocaram a formação da consciência ambiental.

A parceria entre a sociedade civil e o Estado poderá marcar passos firmes à aproximação de qualidade de vida urbana. Qualidade de vida, portanto, evidenciada como a satisfação de um conjunto de necessidades humanas.

A produção de políticas de oferta de qualidade de vida urbana passa por dimensões de humanização e democratização de acesso a equipamentos sociais, exigindo vontade política e uma educação com teor cidadão.

A cidade cuidada por todos é a garantia de podermos fazer a grande travessia para a transformação e termos direito a realizarmos a experiência de viver no paraíso.

Acredita-se que a visão de mundo sugerida pelo capitalismo contemporâneo é incompatível com a atual sociedade global, a qual não reflete um harmonioso estado de inter-relacionamento que observa-se na natureza. Para alcançar tal equilíbrio dinâmico, é necessária uma estrutura social e econômica radicalmente diferente: uma revolução cultural e uma nova postura diante da vida. A sobrevivência de nossa cidade pode depender de sermos ou não capazes de realizar a mudança. E a mudança, na concepção franciscana, significa que ela começa por mim, que, como motor e reflexo, crio o futuro no presente.

Cursos de Geografia, Turismo, Engenharia Ambiental e Sanitária, Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Direito, Ciências Econômicas, Jornalismo, Nutrição, Design e Letras.

**Santa Maria, 05 de junho de 2012.**

**III Jornada Integrada do Meio Ambiente**